

Comissão Vitivinícola da região de Lisboa

Recorde de 32 milhões de garrafas certificadas em 2015

"HÁ CINCO ANOS CONSECUTIVOS QUE A CERTIFICAÇÃO DOS VINHOS DE LISBOA CRESCE A UM RITMO CONSTANTE TENDO, NO MESMO PERÍODO, DUPLICADO O NÚMERO DE CERTIFICAÇÕES. O ANO DE 2015 SUPEROU TODAS AS EXPECTATIVAS AO REVELAR-SE O MELHOR ANO DE SEMPRE!"

VASCO D'ÁVILLEZ, PRESIDENTE DA COMISSÃO VITIVINÍCOLA DE REGIÃO DE LISBOA (CVR LISBOA)



VASCO D'ÁVILLEZ
Presidente CVR Lisboa

RESUMA A SUA PERSPETIVA SOBRE A EVOLUÇÃO GERAL DA INDÚSTRIA VITIVINÍCOLA PORTUGUESA.

Os vinhos portugueses estão em constante evolução. Hoje temos vinhos de excelência, com qualidades reconhecidas a nível nacional e internacional, e esta evolução é transversal a todas as regiões do país. A melhoria da qualidade dos vinhos portugueses deve-se a vários factores. A dinâmica dos agentes económicos na procura de novas técnicas de produção e de novos mercados ao nível global, mais tecnologia nas adegas e laboratórios e de uma aposta na formação de enólogos e profissionais do setor vitivinícola.

CADA REGIÃO TEM CARACTERÍSTICAS ÚNICAS. QUAIS SÃO AS QUE MARCAM A REGIÃO DE LISBOA?

A região de Lisboa prima por ter solos e clima muito especiais, o que confere aos seus vinhos características ímpares. Plantaram-se, à medida que foi possível, castas adaptadas ao clima e aos solos da região e o resultado su-

perou as expectativas. Os solos, a localização, a orografia tão marcadamente vinculadora e a proximidade com o Oceano Atlântico também são fatores decisivos para o bom cultivo da vinha. Para além destas características, Os vinhos da Região de Lisboa são os que apresentam a melhor relação qualidade-preço: os vinhos são de alta qualidade e os preços são muito competitivos quer no mercado nacional, quer no internacional.

DE QUE FORMA A LOCALIZAÇÃO E A OROGRAFIA INFLUENCIAM A VITIVINICULTURA?

A proximidade com o Oceano Atlântico faz com que a Corrente Quente do Golfo (Gulf Stream) que aqui na Região tem o seu ponto mais perto da costa influencie marcadamente o clima e determine as chuvas, os nevoeiros, a humidade do ar, o calor dos dias de Inverno e de Verão, e com isso as uvas que crescem nas videiras dão um tipo de vinho muito próprio e especial.

A exposição da vinha a este tipo de clima confere-lhe características diferentes de uma vinha plantada noutra região do país. Os vinhos produzidos na faixa entre o mar e o Montejunto já são completamente diferentes pois estão marcados pela orografia, como referi anteriormente, que começa pela Serra de Sintra, segue-se o Montejunto, a Serra dos Candeeiros e a Serra D'Aire. Aqui são produzidos os Vinhos Leves, vinhos com mais acidez, com aromas muito agradáveis e que, precisamente pelo clima, são vinhos que têm um baixo teor de álcool, entre os 9 e os 10 % Vol. Assim são ideais para acompanhar refeições pouco complexas, peixes brancos, mariscos, ou simples sanduiches. Os vinhos que são produzidos mais para o interior, afastados da costa atlântica, entre as montanhas e o interior, são vinhos com menos acidez, com aromas frutados e cheios de corpo, em geral tintos de grande qualidade.

QUAIS SÃO AS DOC'S DA CVR DE LISBOA?

Englobamos as seguintes denominações de origem: Alenquer, Arruda, Bucelas, Carcavelos, Colares, Encostas d'Aire, Lourinhã, Óbidos e Torres Vedras.

O ANO DE 2015 FOI PAUTADO POR UM CRESCIMENTO ACIMA DO ESPERADO. QUAIS FORAM OS FATORES QUE INFLUENCIARAM ESTES VALORES?

Tivemos a segunda maior produção em Portugal, só a região do Douro é que teve mais produção do que a região de Lisboa. Houve vários fatores que levaram a este sucesso, mas destaco a conjugação climática: nos meses em que deveria haver chuva esta veio, e quando deveria haver sol este também esteve presente e no fim do ciclo da uva, em fins de Agosto e em Setembro, surgiu alguma chuva que encheu a uva, o que levou a que a região produziu 110 milhões de litros de vinho; destes apenas 36% são certificados, o que confere à região um forte potencial de crescimento na certificação.

Verificou-se também um grande investimento em infraestruturas. Como exemplo, é curioso verificar que nos últimos cinco anos foram construídas de raiz, seis novas adegas em todo o país. Todas elas na região de Lisboa.

DE QUE FORMA SE PODE MEDIR ESTE CRESCIMENTO DE QUE NOS FALA?

A CVR Lisboa encerrou o ano de 2015 com mais um resultado recorde: aumentámos a certificação em 20%, para 31,9 milhões de selos, o correspondente a mais seis milhões de garrafas que no ano anterior. A região ainda pode crescer muito do ponto de vista dos vinhos DOC e Vinho Regional de Lisboa, porque há muito "vinho de mesa" – hoje em dia diz-se apenas "vinho" – de ótima qualidade que podia elevar-se, por exemplo, à categoria de Vinho Regional de Lisboa ou ainda DOC.

O MERCADO INTERNACIONAL É FUNDAMENTAL PARA O CRESCIMENTO DOS VINHOS DA REGIÃO DE LISBOA. EM QUE VALORES SE ENCONTRAM AS EXPORTAÇÕES?

A exportação dos Vinhos de Lisboa ronda os 65% dos vinhos certificados e têm como principal destino os EUA, país que em 2015, com um incremento das vendas de vinhos portugueses, na ordem dos 10%, destronou

Angola do topo da lista dos principais destinos dos nossos vinhos. Angola era o principal destino dos nossos vinhos, mas as alterações económicas de que foi alvo, levaram a que os agentes económicos redefiniram as suas estratégias e apostassem mais noutros mercados, como foi o caso dos EUA.

QUAIS SÃO OS MERCADOS CONSIDERADOS ESTRATÉGICOS?

Neste momento consideramos que os EUA, o Norte da Europa, a China e o Brasil são os principais mercados para os Vinhos de Lisboa e estes também ocupam os lugares cimeiros da lista dos países que mais apreciam os vinhos da Região. São mercados com poder de compra e creio que estamos a fazer uma boa aposta.

QUAL O PAPEL DA CVR LISBOA ENQUANTO AGENTE AGLUTINADOR ENTRE OS PRODUTORES E OS MERCADOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS?

A Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa é a entidade responsável pela certificação dos vinhos desta região, mas devo salientar que nos consideramos como parceiros dos agentes económicos da região. A maior ajuda que podemos dar é o apoiar estes agentes, as suas ideias e novas abordagens de mercado. Promovemos missões a mercados internacionais e o inverso. O intercâmbio com os interlocutores dos mercados internacionais, por exemplo os mercados do norte da Europa onde subsiste o regime de monopólio. Convidamo-los a visitar a região e quando aceitaram o nosso convite fazemos uma prova coletiva de vinhos para lhes dar a conhecer vários vinhos da região, com as suas características e versatilidades únicas sem esquecer, claro, a envolvente geográfica e cultural.

APONTE OS TRÊS OBJETIVOS QUE A CVR LISBOA DELINEOU PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS.

Os objetivos dos Vinhos de Lisboa passam por crescer 5% a 7% ao ano, aumentar as exportações para 70% do total do vinho certificado e procurar em alternativa novos mercados.

